

O PRÉ-NATAL PELOS OLHOS DAS GESTANTES: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS PARA UM CUIDADO HUMANIZADO

PRENATAL CARE THROUGH THE EYES OF PREGNANT WOMEN: EXPERIENCES AND PERSPECTIVES FOR HUMANIZED CARE

DOI:
Receipt of originals:
Acceptance for publication:

YASMIM CAVALCANTE LINO

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Unicir - Faculdade do Cariri
Endereço: Monteiro, Paraíba, Brasil.
E-mail: cavalcantelino@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8103-747X>

MARIA MILANEIDE LIMA VIANA

Enfermeira, Mestre em enfermagem pelo PPGENF UFPB.
Instituição: Unicir - Faculdade do Cariri
Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.
E-mail: milaneide.ppgenf@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000/0001-8136-8496>

ANDERSON LEITE

Enfermeiro, Pós-Graduado em Saúde Pública.
Instituição: Unicir - Faculdade do Cariri
Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.
E-mail: milaneide.ppgenf@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8490-714X>

SAMARA LUNA

Enfermeira, Pós-Graduado em Obstetrícia e Neonatologia.

Instituição: Unicir - Faculdade do Cariri

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: milaneide.ppgenf@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8490-714X>

RESUMO

O acolhimento durante o pré-natal é um elemento essencial para a promoção da humanização do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). No município de Monteiro - PB, observa-se uma lacuna de estudos que abordam a percepção das gestantes sobre esse tema, especialmente diante das discrepâncias entre os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) e as práticas cotidianas. Este estudo tem como objetivo compreender como as mulheres em estado gravídico experienciam o acolhimento no pré-natal e identificar fragilidades e potencialidades do cuidado ofertado. A pesquisa, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizou coleta de dados por meio de interações com gestantes acompanhadas no Hospital e Maternidade Santa Filomena. Além disso, incluiu uma análise crítica de literatura científica, abrangendo artigos, periódicos especializados e materiais em plataformas digitais, com fundamentação teórica voltada ao cuidado centrado na mulher. Os resultados indicam avanços em certas práticas de assistência, mas também evidenciam fragilidades relacionadas à individualização do cuidado e à formação de vínculos entre usuárias da atenção e profissionais. Conclui-se que há necessidade de qualificação contínua das equipes de saúde e fortalecimento de políticas públicas que garantam a uniformidade das práticas humanizadas, visando aprimorar a experiência das gestantes e a qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: Pré-natal. Humanização. Atenção Básica. Percepção. Gestantes. Acolhimento.

ABSTRACT

The welcoming approach during prenatal care is an essential element for promoting the humanization of care within the Unified Health System (SUS). In the municipality of Monteiro - PB, a gap is observed in studies addressing the perception of pregnant women on this topic, especially in light of the discrepancies between the principles of the National Humanization Policy (PNH) and everyday practices. This study aims to understand how women in the state of pregnancy experience prenatal care reception and to identify weaknesses and potentialities in the care provided. The research, which employs a qualitative, descriptive, and exploratory approach, collected data through semi-structured interviews with pregnant women followed up in family health units. Additionally, it included a critical analysis of scientific literature, encompassing articles, specialized journals, and materials available on digital platforms, with a theoretical framework focused on woman-centered care. The results indicate progress in certain care practices but also highlight weaknesses related to the individualization of care and the establishment of bonds between care users and professionals. It is concluded that there is a need for the continuous qualification of health teams and the strengthening of public policies that ensure the consistency of humanized practices, aiming to enhance the experience of pregnant women and the quality of services provided.

Keywords: Prenatal. Humanization. Primary Care. Perception. Pregnant women. Reception.

1 INTRODUÇÃO

O período gestacional é marcado por transformações somáticas e psíquicas que requerem a atenção holística de profissionais de saúde qualificados para oferecer apoio adequado à mulher e ao desenvolvimento do bebê. Sob essa perspectiva, um pré-natal eficiente, aliado à construção de um vínculo sólido com a equipe multidisciplinar, desempenha um papel fundamental no enfrentamento dos desafios gestacionais comumente vivenciados pelas mulheres, fortalecendo, assim, a conexão

maternal desde os primeiros estágios da gestação (NOVAIS et al., 2022).

A continuidade do cuidado durante o período pré-natal (PN) é indispensável para garantir o acompanhamento e o suporte necessários às gestantes, visto que essa fase envolve adaptações físicas e emocionais intensas. Além de preparar a mulher para o parto, o PN constitui um momento crucial para a identificação precoce de possíveis complicações, promovendo estratégias preventivas e cuidados personalizados que refletem os princípios de um atendimento humanizado e interdisciplinar (ANDRADE; SANTOS; DUARTE, 2019).

A vigilância sobre os indicadores de vulnerabilidade, a integração entre os níveis da rede de atenção e a capacitação contínua dos profissionais de saúde constituem aspectos indispensáveis para a prevenção e redução dos índices de morbimortalidade materno-infantil (PASALA; WALL; BENEDET, 2023). Essa atenção minuciosa reflete os fundamentos de uma assistência holística e multiprofissional, sendo estes a base da Enfermagem Moderna.

O suporte às grávidas está intimamente vinculado ao respeito à dignidade humana e à capacitação dos serviços de saúde. Nesse contexto, destaca-se a relevância da Política Nacional de Humanização (PNH), que exerceu uma função essencial na transformação do modelo de atenção à gestante, promovendo práticas fundamentadas na humanização, autonomia e nos direitos femininos (BARRETO et al., 2015).

Essa política orienta ações que priorizam o fortalecimento da relação entre as gestantes e os profissionais da equipe de saúde, a oferta de cuidados integrais e a criação de ambientes acolhedores, éticos e solidários, para que seja garantida a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema público, universal e humanizado. O cuidado vai além da dimensão biológica, incorporando uma escuta ativa e um diálogo qualificado, elementos que potencializam a confiança (BARRETO et al., 2015). Essa segurança na competência, por sua vez, pode favorecer a adesão ao acompanhamento pré-natal e estimular o compartilhamento de demandas e inquietações, promovendo um atendimento mais resolutivo e satisfatório.

Esta análise, portanto, se concentra nas experiências de mulheres que passaram pelo período gestacional na cidade de Monteiro, Paraíba, e que foram atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). O propósito central é compreender

como o acolhimento durante o pré-natal ocorre na prática, analisando em que medida essas estratégias estão alinhadas aos princípios da humanização do SUS, de acordo com a percepção das gestantes. A apuração de dados dessa região justifica-se pela necessidade de compreender melhor as realidades locais e direcionar ações que atendam, de forma efetiva e concreta, às necessidades dessas mulheres e suas famílias.

Este artigo propõe enxergar o pré-natal como um momento estratégico que, quando bem realizado, pode trazer benefícios significativos para a saúde da mulher e do bebê, além de fortalecer a independência e a credibilidade das gestantes no sistema de saúde. A partir da combinação entre a fundamentação teórica e os dados coletados na pesquisa de campo em Monteiro, objetiva-se analisar os desafios e impactos do acolhimento no PN, repensar as políticas públicas voltadas à saúde da mulher e contribuir para o aprimoramento das práticas profissionais e o desenvolvimento de estratégias de saúde pública mais eficazes.

Com isso, objetiva-se identificar como o pré-natal é visto aos olhos das gestantes, segundo suas vivências e perspectivas para um cuidado humanizado. A abordagem humanizada e alinhada aos princípios do SUS promove um cuidado integral e respeitoso, capaz de impactar positivamente a experiência gestacional e os indicadores de saúde materno-infantil, reforçando o compromisso com uma assistência ética, acolhedora e integrada.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, com o propósito de analisar como se deu o acompanhamento de pré-natal das gestantes antes da entrada no Hospital e Maternidade Santa Filomena no município de Monteiro, no estado da Paraíba. Essa estratégia metodológica possibilitou uma investigação prática e minuciosa dos elementos que permeiam esse atendimento, bem como de suas implicações positivas e/ou negativas nas experiências que envolvem a gestação. Para a coleta de dados, optou-se pela realização de conversas com as puérperas, esse método permitiu maior flexibilidade na obtenção de informações, abrangendo

dimensões físicas, psicológicas e sociais vivenciadas pelas mulheres durante o período gestacional, além da criação de um ambiente que favoreceu o conforto das participantes, incentivando-as a expressarem-se de forma mais ampla e espontânea.

A pesquisa foi realizada ao longo de duas horas, contando com a participação ativa de 28 alunos, sob a supervisão da professora e preceptora, que acompanhou todas as etapas do estudo. Os estudantes foram organizados em grupos e, no dia 30/05/2025, realizaram visitas aos setores da maternidade, interagindo com a equipe e analisando prontuários. Posteriormente, os acadêmicos tiveram a oportunidade de dialogar com puérperas para obter os dados necessários ao desenvolvimento da atual pesquisa. Adicionalmente, procedeu-se à análise crítica de artigos científicos, periódicos especializados e materiais disponíveis em plataformas digitais, os quais foram essenciais para o embasamento teórico e a contextualização dos dados empíricos.

Simultaneamente, os artigos científicos foram submetidos a uma análise descritiva e analítica, com foco em estudos publicados nos últimos 10 anos que abordassem práticas de acompanhamento pré-natal e políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, ampliando a compreensão acerca do tema em estudo. As buscas bibliográficas foram conduzidas em bases de dados especializadas, incluindo Revista Psicologia e Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, ID online, Revista de psicologia, Revista Baiana de Enfermagem e Revista Einstein (São Paulo). A seleção dos artigos considerou requisitos minuciosos de veracidade e qualidade dos fatos apresentados e relevância para o atual estudo.

A análise crítica das informações foi executada com base na hierarquização de importância, excluindo artigos que excederam o escopo da pesquisa e selecionando oito que se alinharam diretamente à temática proposta para investigação, sendo estes utilizados na fundamentação teórica da análise em questão.

A produção da pesquisa seguiu preceitos metodológicos coerentes ao tipo de estudo selecionado, garantindo a harmonia dos instrumentos e recursos utilizados em relação aos objetivos propostos. A metodologia empregada permitiu uma análise consistente e fundamentada das consultas pré-natais em Monteiro - PB, identificando tanto as fragilidades quanto os aspectos positivos no atendimento às gestantes. A

conexão entre a base teórica e os dados obtidos de forma prática forneceu suporte para reflexões críticas e sugestões de aprimoramento nas práticas profissionais e nas iniciativas de saúde pública direcionadas ao binômio mãe-bebê.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A segurança é moldada pelas vivências pessoais e qualidade do ambiente físico-social, constituindo um aspecto fundamental para a qualidade de vida, sendo esta última intimamente ligada à prática da enfermagem. Visando lidar não apenas com a doença em si mas, principalmente, com a promoção à saúde, a enfermagem moderna tem tido avanços na área científica justamente para lidar da melhor forma possível com as necessidades humanas, fazendo a proteção e a assistência andarem de mãos dadas com a finalidade de assegurar a efetivação e integralidade do cuidado. Diante desta abordagem, Afaf Meleis cria a Teoria das Transições, que pretende interpretar as fases de transformação experienciadas pelos seres humanos durante períodos de entropia, frequentemente carregados de sentimentos de vulnerabilidade, como é o caso do processo de tornar-se mãe, resultante dos novos encargos adquiridos com esse papel (Silva; Carneiro, 2018).

A gestação é considerada um período de intensa transformação, uma vez que envolve a reestruturação de diferentes dimensões da vida da gestante e do núcleo familiar, incluindo a adequação de experienciar a parentalidade (independente da gestante ser primípara ou não) e o enfrentamento da quebra de idealizações que sempre foram fomentadas pela sociedade. Nessa perspectiva, a equipe de saúde age diretamente como facilitadora nos processos associados à gestação, uma vez que fornece um apoio no acompanhamento pré-natal capaz de impactar significativamente a forma como a gestante irá encarar os desafios do pós-natal, diminuindo questionamentos e tensões quanto à manutenção da própria saúde e do recém nascido (Paula; Höfelmann, 2023).

Durante a visita à maternidade, foi possível estabelecer diálogo com duas puérperas que haviam passado pelo parto na noite anterior. Ambas relataram ter recebido um acolhimento adequado durante o pré-natal, destacando, em especial, a

escuta qualificada por parte das equipes de saúde. Uma das entrevistadas mencionou ter sido ouvida atentamente, manifestando, inclusive, preocupação inicial acerca da possibilidade de estar incomodando a enfermeira responsável pela assistência durante a gestação com seus questionamentos, o que não se confirmou devido à postura acolhedora da profissional. Essa experiência evidencia a relevância da comunicação eficaz entre gestantes e profissionais de saúde, promovendo segurança e fortalecendo o vínculo terapêutico, em consonância com os fundamentos da escuta ativa.

A Atenção Básica (AB) no SUS é alicerçada nos princípios doutrinários da universalidade, integralidade e equidade, tendo sua organização a finalidade de oferecer assistência sendo estruturada com o objetivo de garantir a prestação de cuidados indispensáveis à saúde, de maneira acessível, integral e humanizada à toda a população. Na esfera do cuidado destinado às gestantes, tal atenção exerce uma função fundamental ao viabilizar o acompanhamento pré-natal, etapa de extrema importância para a promoção da saúde materna e infantil (Lima et al. 2024).

Conforme Lima et al. (2024), o acompanhamento pré-natal fornecido na AB constitui uma estratégia fundamental para a identificação precoce de patologias e condições gestacionais de vulnerabilidade, desempenhando um papel crucial na prevenção de intercorrências clínicas e obstétricas, bem como na promoção da saúde integral da gestante e do feto. Essa abordagem preventiva e sistematizada contribui para a redução da morbimortalidade materno-infantil (que, infelizmente, ainda é uma realidade no Brasil), alinhando-se com os princípios do SUS.

Ademais, a confiança estabelecida entre a gestante e a equipe de saúde durante a assistência do pré-natal contribui significativamente para uma maior adesão às orientações e práticas de cuidado, bem como garantir a regularidade no comparecimento às consultas, fortalecendo o vínculo promovendo um atendimento mais acolhedor e personalizado. Esses atributos esclarecem a contribuição decisiva da Atenção Básica no SUS, demonstrando sua eficácia no cuidado prioritário para a redução de vulnerabilidades associadas ao ciclo gravídico, além de reorganizar práticas quando necessário e assegurar equidade no acompanhamento gestacional (Lopes et al., 2015).

Fundamentado na visão das mulheres em relação à consulta pré-natal, verificaram-se aspectos favoráveis e desfavoráveis acerca das práticas desenvolvidas, além do que é encarado como prioridade para as mesmas. Isso estimula a consideração crítica das ações e motiva a adoção de novas abordagens para garantir uma atenção integral não apenas na teoria, mas também na implementação de medidas que garantam que os princípios doutrinários e organizativos do SUS ultrapassem o campo teórico e se tornem técnicas factíveis e efetivas, garantindo à mulher o protagonismo que lhe é de direito.

A humanização da assistência no pré-natal tem sua base na Política Nacional de Humanização (PNH), uma importante iniciativa do Ministério da Saúde estabelecida em 2003, que orienta práticas que buscam compreender a gestante como sujeito dotado de direitos, com história e demandas pessoais, a fim de garantir a promoção de práticas integradas, acolhedoras e que valorizem as individualidades das usuárias (Barreto et al., 2015).

O discurso das puérperas também destacou o protagonismo feminino na gestação e parto. Uma delas relatou ter se percebido como agente central de sua experiência no pré-natal, enfatizando a possibilidade de expressar suas preferências, definir o tipo de parto desejado e escolher seu acompanhante, além de receber orientações claras acerca do plano de parto. Essa autonomia, legitimada pela equipe de saúde, favoreceu um parto vivenciado com maior tranquilidade e confiança, apesar da experiência antecedente não ter sido satisfatória. Embora seu parto anterior tenha sido marcado por dificuldades, essa vivência prévia não impactou negativamente sua nova experiência, uma vez que o suporte oferecido pela equipe contribuiu para um ambiente seguro e humanizado. Este evidencia a relevância dos princípios da humanização do cuidado ao reconhecer a gestante como sujeito ativo de direitos, contribuindo para a efetividade da assistência e para uma experiência positiva do parto.

Ainda de acordo com Barreto *et al.* (2015), a PNH pretende reforçar iniciativas que visem o respeito à autonomia, à integralidade do cuidado e dignidade, estreitando os laços entre gestante, família e equipe assistencial, além da responsabilização da equipe que estiver prestando este serviço. O impacto destas abordagens no pré-natal expressam-se na conexão e interação das gestantes com as Unidades de Saúde da

Família (USF), no encorajamento da participação do núcleo familiar e na qualificação contínua dos profissionais, elementos que favorecem a autoconfiança da mãe e a efetividade da assistência, consolidando um modelo de atenção que reconhece e acolhe as demandas reais das gestantes, assegurando uma experiência mais tranquila e transformadora da maternidade.

O acolhimento em saúde é um pilar essencial para a AB, indo muito além do simples ato de prestar um suporte, alcançando pontos éticos e técnicos relacionados ao incentivo da escuta qualificada, além da relação e responsabilização entre profissionais e usuários desse nível de assistência. Outrossim, incentiva a racionalização sobre questões que, se mudadas ou aprimoradas, podem valorizar a coletividade, como a adaptação dos serviços às necessidades individuais de cada gestante, posicionamento da usuária como sujeito ativo (sendo reconhecida como protagonista no cuidado, e não apenas como uma ouvinte e receptora passiva deste), além da organização do serviço de saúde com o propósito de oferecer uma experiência positiva durante o pré-natal, fortalecendo a confiança e adesão às recomendações necessárias para uma assistência pré-natal integral, efetiva e humanizada (Lopes *et al.*, 2015).

O cuidado pré-natal centrado na mulher é fortalecido a partir do protagonismo da gestante, que é intensificado e justificado por meio da escuta ativa, do empoderamento e da credibilidade e segurança passada pelos profissionais da saúde. Segundo a ótica de Novais *et al.* (2022), a humanização pretende compreender como fatores como história de vida e contextos socioculturais podem ser integrados a conhecimentos especializados para fornecer um atendimento cauteloso e respeitoso. Além disso, o incentivo ao envolvimento da rede de apoio consiste em uma ação relevante no que diz respeito ao compartilhamento de responsabilidades e o suporte físico-emocional durante a gestação.

Ainda que os relatos, em sua maioria, tenham sido positivos, uma das puérperas evidenciou uma questão sensível relativa ao parto. Segundo ela, a cesariana foi realizada prioritariamente em função da conveniência da agenda médica, sem respeitar integralmente seu tempo fisiológico e emocional. Essa observação evidencia que, mesmo diante de uma assistência pré-natal de qualidade, ainda persistem desafios na garantia da integralidade do cuidado e no respeito às decisões

da mulher no momento mais crucial da assistência obstétrica. Tais situações reforçam a necessidade contínua de aprimoramento das práticas profissionais e do fortalecimento dos princípios da humanização, não apenas no acompanhamento gestacional, mas também na assistência ao parto, assegurando que a mulher seja, de fato, ouvida e respeitada em todas as fases do cuidado.

Desta forma, a sinergia entre o grupo multiprofissional, a mulher e seio familiar configura um mecanismo mister para a promoção da saúde materna e do feto, evidenciando melhorias substanciais na qualidade do pré-natal, conforme os valores da PNH, aumentando as chances de um futuro promissor para o binômio mãe-bebê.

4 CONCLUSÃO

Na presente pesquisa, verificou-se que o pré-natal é uma etapa essencial não apenas para o monitoramento físico da gestante, mas também para o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde, promoção da autonomia feminina e construção de um ambiente seguro e acolhedor. Aspectos como a escuta qualificada, o respeito às decisões da mulher e o incentivo à sua participação ativa foram amplamente destacados pelas puérperas como decisivos para uma experiência positiva. No entanto, apesar das boas práticas observadas no acompanhamento pré-natal, ainda há desafios quanto à integralidade do cuidado no momento do parto.

Conforme o propósito do estudo, comprovou-se que a experiência da maternidade é considerada única, sendo terra fértil para o amor, sonhos, preocupações, resiliência e para a constante aprendizagem sobre si na díade mulher-mãe. Nesse sentido, as gestantes constroem e expressam, de forma única, o significado de ser mãe, conferindo-lhe sentidos que refletem suas trajetórias individuais.

Identifica-se como limitação desta pesquisa a coleta de dados adquirida unicamente a partir da escuta das gestantes atendidas no Hospital e Maternidade Santa Filomena, o que expõe apenas uma das perspectivas envolvidas. Portanto, após considerar a ótica das mulheres a respeito do atendimento prestado, sugere-se que em novas análises, os profissionais da assistência à gestante também tenham

espaço para expressar suas experiências e perspectivas, com o objetivo de alcançar um entendimento mais claro sobre os fatores que implicam em como os serviços são prestados.

Deste modo, o estudo pretende contribuir positivamente para o avanço do conhecimento acerca dos cuidados direcionados à gestante, bem como compreender os impactos dos conceitos que transcendem o aspecto biológico, abrangendo dimensões como subjetividade, cultura, laços familiares e outros fatores. Isso reforça ainda mais a importância de sensibilizar e qualificar os profissionais de enfermagem para o acompanhamento pré-natal, a fim de garantir que a mulher experimente a maternidade de forma plena, em sintonia com seu contexto sociocultural e emocional, para a consolidação de um cuidado humanizado e interdisciplinar durante este período.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, U. V.; SANTOS, J. B.; DUARTE, C. A Percepção da Gestante sobre a Qualidade do Atendimento Pré-Natal em UBS, Campo Grande, MS. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, p. 1-10, abr. 2019.

BARRETO, C. N. et al. O Sistema Único de Saúde que dá certo: ações de humanização no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 1-9, nov. 2015.

LIMA, M. M. DE et al. A importância do acompanhamento do pré-natal na Atenção Básica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, p. 2457–2468, abr. 2024.

LOPES, A. S. et al. O acolhimento na Atenção Básica em saúde: relações de reciprocidade entre trabalhadores e usuários. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 114–123, fev. 2015.

NOVAIS, C. A. L. M. et al. A Humanização na Assistência de Enfermagem Durante o Pré-Natal no Âmbito da Estratégia Saúde da Família. **ID on line Revista de psicologia**, v. 16, p. 319-333, jul. 2022.

PASALA, PASALA, C.; WALL, M. L.; BENEDET, D. C. F. A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, p.1-14, dez. 2023.

PAULA, M. DE; HÖFELMANN, D. A. Quality assessment of prenatal and puerperium care. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v. 21, p. 1-7, jul. 2023.

SILVA, C. DE S. E; CARNEIRO, M. DO N. F. Pais pela primeira vez: aquisição de competências parentais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 1-8, jul. 2018.

